Trabalho 1936

GRAU DE DEPENDÊNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE PACIENTES ATENDIDOS POR RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ellen Thais Graiff de Sousa[1], Andressa Kaline Ferreira Araújo [2], Lidiane Renata Ferreira de Oliveira de Paiva[3], Ana Paula Andrade Ramos[4], Lúcia de Fátima Rodrigues Gomes[5] Inacia Sátiro Xavier de França[6].

Introdução: A identificação do grau de dependência dos cuidados de Enfermagem tem sido destacada na literatura como uma prática que trás vários benefícios para os profissionais, serviços de saúde e pacientes tais como: Melhoria da qualidade do cuidado prestado devido à individualização das necessidades dos pacientes; Construção de um banco de dados, contendo informações com relação à tomada de decisão; Planejamento, execução e avaliação da assistência prestada; Subsídio para alocação e o dimensionamento de pessoal de Enfermagem; e, monitoramento da produtividade e custos dos serviços de Enfermagem[1,2,3]. Este grau pode ser identificado através da utilização de Sistemas de Classificação de Pacientes (SPC). Durante as atividades práticas da primeira turma de Residentes Multiprofissionais em Saúde do Amazonas foi possível verificar que os pacientes neurocirúrgicos que necessitam de preparação para a alta com uma equipe multiprofissional demandavam cuidados especiais por parte da Enfermagem, os quais, posteriormente, seriam transferidos para o ambiente domiciliar. A partir disso, viu-se a necessidade de identificar o grau de dependência dos cuidados de enfermagem desses pacientes a fim de melhorar a qualidade da assistência de Enfermagem prestada na preparação para a alta. **Objetivo:** Identificar o grau de dependência dos cuidados de Enfermagem de pacientes atendidos na preparação para a alta por residentes multiprofissionais em uma clínica neurocirúrgica, classificando-os de acordo com quatro categorias de cuidados: Mínimos, Intermediários, Semi-Intensivos e Intensivos. **Descrição metodológica:** Tratou-se de um estudo transversal-descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado através da consulta a prontuários de pacientes atendidos na preparação para a alta por residentes multiprofissionais na clínica neurocirúrgica do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) no período de agosto de 2010 a agosto de 2011. Foram obedecidos os seguintes critérios de inclusão: Homens e mulheres com idade maior que 18 anos; Ter recebido orientações de enfermagem na preparação para alta com a equipe multiprofissional de residentes. E o seguinte critério de exclusão: Não ter realizado cirurgia neurológica. Os dados foram coletados pela pesquisadora responsável no Serviço de

1 Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Atenção Integral na Saúde Funcional em Doenças Neurológicas (Modalidade de residência) pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família. E_mail: thaisgraiff@hotmail.com.

2 Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública. UEPB.

3 Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva.

4 Enfermeira. Cientista Social. Mestranda em Enfermagem. UPE/UEPB.

5 Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Coordenadora do Programa de Saúde Funcional da Residência Multiprofissional em Saúde. Universidade Federal do Amazonas.

6 Enfermeira. Doutora. Professora do Programa de Mestrado em Enfermagem - UPE/UEPB e Mestrado em Saúde Pública - UEPB.

Atendimento Médico e Estatística do referido hospital e extraídos por meio de consulta aos prontuários dos pacientes sendo utilizados dados dos registros e evoluções de enfermagem, prescrição e evolução médica do período pós-operatório mediato e tardio. Este período foi o escolhido, pois é onde os residentes iniciam efetivamente o atendimento ao paciente na preparação para a alta. Para identificar o grau de dependência dos cuidados de Enfermagem foi utilizado o Escore de Schein/Rensis Likert, que é um Sistema de Classificação de Pacientes descrito na resolução 293/2004 do Conselho Federal de Enfermagem. Este SCP[4] é composto de 10 áreas de cuidados: Estado Mental; Sinais Vitais; Deambulação; Motilidade; Oxigenação; Eliminação; Alimentação; Terapêutica; Integridade Cutâneo-mucosa; e, Cuidado corporal. Cada um dos indicadores varia de uma pontuação de 1 (menor nível de atenção de Enfermagem) a 5 (nível máximo de complexidade assistencial). A pontuação mínima é de 10 e a máxima de 50 pontos. Através do instrumento o paciente pode ser classificado em uma das quatro categorias de cuidados: Mínimos (10-17 pontos), Intermediários (18-28 pontos), Semi-Intensivos (29-39 pontos) e Intensivos (40-50 pontos). Após a coleta, os dados foram organizados em um banco de dados no programa Microsoft Excel 2007 e posteriormente, foi realizada a análise descritiva utilizando-se o programa BioEstat 5.0, sendo informados os valores absolutos dos dados por se tratar de uma amostra pequena. A pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos da Universidade Federal do Amazonas e considerou as diretrizes contidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada sob o nº 0355.0.115.000-11 em 28 de setembro de 2011. **Resultados:** Durante o período do estudo, 09 pacientes foram atendidos na preparação para a alta pelos residentes multiprofissionais em saúde no HUGV. Destes, 7 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino. A idade média foi de 54 anos, variando de 37 a 78 anos. Em relação ao diagnóstico clínico e tipo de cirurgia realizadas, 6 tinham Tumor cerebral e realizaram craniotomia para exérese do tumor, 2 Tumor medular sendo realizada a laminectomia para exérese do tumor e 1 realizou a clipagem de Aneurisma intracraniano. Quanto ao grau de dependência em relação aos cuidados de enfermagem, 3 necessitavam de cuidados semi-intensivos. Os cuidados mínimos, intermediários e intensivos foram representados por 2 pacientes em cada grau. O paciente de cuidados mínimos é aquele estável, sob o ponto de vista clínico e de enfermagem, e fisicamente autossuficiente quanto ao atendimento das necessidades humanas básicas. O paciente de cuidados intermediários é aquele estável, sob o ponto de vista clínico e de enfermagem, requerendo avaliações médicas e de enfermagem, com parcial dependência dos profissionais de enfermagem para o atendimento das necessidades humanas básicas. Pacientes de cuidados semi-intensivos são graves e recuperáveis, com risco iminente de morte, sujeito à instabilidade das funções vitais, requerendo assistência de enfermagem e médica permanente e especializada. E o paciente de cuidados intensivos é aquele grave e recuperável, com risco iminente de morte, sujeito à instabilidade das funções vitais, requerendo assistência de enfermagem e médica permanente e especializada[4]. **Conclusão:** Para os pacientes neurocirúrgicos que sofrem o impacto da redução ou mesmo a perda das funções vitais, e tornam-se dependentes de cuidados, é mais do que pertinente, adotar um sistema que verifique o grau de dependência da assistência de enfermagem. Os resultados descritos evidenciaram que os pacientes atendidos pelos residentes possuíam grau de dependência dos cuidados de Enfermagem variável, necessitando a maioria de um cuidado mais intensivo. Este conhecimento é necessário, pois auxilia a prática profissional do Enfermeiro e da equipe multiprofissional em saúde no planejamento e preparação dos pacientes para a alta e leva a melhoria da qualidade da assistência. É importante ressaltar a principal limitação do estudo – reduzido número de pacientes, o que permitiu obter somente a validade interna do mesmo. Este

fato ocorreu devido à reduzida quantidade de pacientes que realizaram neurocirurgias no período do estudo e que necessitavam de preparação para a alta com toda equipe de residentes multiprofissionais. Além disto, os residentes desempenhavam outras atividades no programa o que reduzia o tempo dedicado à preparação para a alta. **Contribuições para a enfermagem:** Para que uma assistência de Enfermagem de qualidade seja incorporada à práxis e ao cotidiano das instituições, é essencial que os pacientes recebam o cuidado individualizado que efetivamente necessitam e que os profissionais sejam alocados de forma adequada. Neste contexto a utilização de SCP é fundamental, pois através de seus benefícios é possível o alcance desses objetivos.

Descritores: Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde. Pacientes/Classificação. Enfermagem.

Eixo Temático: Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.

Referências:

1. Laus AM, Anselmi ML. Caracterização dos pacientes internados nas unidades médicas e cirúrgicas do HCFMRP-USP, segundo o grau de dependência em relação ao cuidado de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2004; 12(4): 643-649. Acesso em: set 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000 400010&lng=en.
2. Martins EAP, Haddad MCL. Validação de um instrumento que classifica os pacientes em quatro graus de dependência do cuidado de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2000; 8(2): 74-82. Acesso em: set 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext& pid=S0104-11692000000200012&lng=pt.
3. Pagliarini FC, Perroca MG. Uso de instrumento de classificação de pacientes como norteador do planejamento de alta de enfermagem. Acta paul. enferm. 2008; 21(3): 393-397. Acesso em: set 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-2100200800 0300002&lng=en.
4. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. Resolução COFEN nº 293/2004. Fixa e Estabelece Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e Assemelhados.